

**PAIGC**

**PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO VERDE**

**LIÇÕES DE HISTÓRIA DA GUINÉ E CABO VERDE**

*IV Centro de Aperfeiçoamento de professores  
Julho/Setembro de 1968*

LIÇÕES DE HISTÓRIA DA GUINÉ E CABO VERDE  
IV CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES

I - Este ano vamos estudar uma matéria diferente : trata-se de algumas ideias e realidades sobre a vida do nosso povo antes da chegada dos colonizadores e depois da chegada destes. Através estas explicações que aqui vos vamos dar, os camaradas compreenderão porque é que só foi possível, agora, nos nossos dias, em pleno século 20, organizar a completa unidade do nosso povo em torno do nosso Partido. Este facto - a unidade do povo em torno do Partido - é um acontecimento histórico de uma grande importância. Ele representa uma mudança nas condições da luta contra o agressor estrangeiro e nos resultados dessa luta.

O nosso povo, antes da presença indesejável de gente estranha nas nossas terras, tinha a sua história, uma história que seguia uma dada evolução, de acordo com as possibilidades de desenvolvimento das diversas organizações sociais que aí se formaram ou que foram levadas até lá por gentes vindas de outras terras de África e que aí se fixaram. O curso normal da nossa história foi brutalmente parado pelo facto da colonização. Aconteceu o mesmo com outros povos de África. Aconteceu o mesmo com os povos de Angola, de Moçambique, de S. Tomé e Príncipe, nossos irmãos de combate contra o mesmo inimigo mortal - o colonialismo português.

II - Devemos compreender as razões porque foi possível a ocupação militar portuguesa no nosso país, apesar da heróica resistência que o nosso povo sempre ofereceu, desde os primeiros momentos, à penetração portuguesa.

Devemos saber porque foi possível nos dias de hoje, o nosso povo, sob a direcção do nosso Partido, libertar uma parte importante do nosso país da dominação colonial, em poucos anos de luta armada contra um inimigo que dispõe de todos os meios modernos para fazer a guerra.

.../...

Devemos saber as razões que tornaram possível a fundação do nosso Partido, conhecer as dificuldades que o nosso Partido teve de vencer para organizar a nossa luta libertadora, para conseguir a unidade do nosso povo à sua volta, para consolidar essa unidade, para poder libertar parcelas importantes do nosso território.

Em resumo, devemos conhecer a história do nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde, antes da fundação do nosso Partido e depois da sua criação. E depois da criação do nosso Partido devemos estudar os períodos mais importantes relativos à nossa vida e à nossa luta e, para terminar, analisar alguns pontos essenciais do PROGRAMA DO NOSSO PARTIDO.

III - A seguir apresentamos o ESQUEMA da matéria que vamos estudar. Para melhor compreensão desse esquema, à medida que o apresentamos, esclareceremos o significado de algumas palavras nele escritas.

IV - ESQUEMA DA MATÉRIA (assunto) A DAR :

1º) Antes da chegada dos colonizadores

- a) Situação em relação à África em geral
- b) Características dos principais tipos de sociedade na Guiné.

Características - são sinais ou marcas que nos mostram como uma pessoa ou uma coisa é.

Por exemplo, ser honesto, ser leal, ser justo, ser modesto, são características das pessoas moralmente bem formadas.

Ser alto ou baixo, fraco ou forte são características físicas. Ser estúpido ou inteligente, aplicado ou desleixado são também características de uma pessoa, etc..

2º) A origem da colonização

- a) presença portuguesa em África e na Guiné e Cabo Verde
- b) o comércio de escravos

.../...

Vamos Explicar o que são ESCRAVOS. Em certas sociedades existiram homens ou mulheres, sem quaisquer direitos, e que eram propriedade de outros homens que podiam fazer o que entendessem. Esses homens eram os ESCRAVOS. Eram considerados como simples coisas, sem valor. Podiam ser vendidos ou trocados quando o senhor, seu dono, o entendesse. Podiam ser mortos, batidos, insultados se o senhor tivesse um motivo para o fazer, considerando-se tal acto como um acto normal.

3º) A luta de resistência

4º) A ocupação militar portuguesa

- a) Razões porque foi possível
- b) Suas características

Na aula EU OCUPO o meu lugar. Quer dizer que eu estou no lugar que me foi dado ou indicado ou a que tenho direito.

Se tropas de um país tomam os lugares que pertencem a um outro país ou se tomam o país todo inteiro contra a vontade daqueles que têm direito a estar nele, dá-se o que se chama uma OCUPAÇÃO MILITAR. Esta, claro está, é sempre um acto de força e de brutalidade. Foi o que os colonialistas portugueses fizeram na nossa terra. Depois de uma heróica luta de resistência que durou séculos o nosso povo foi vencido e os colonialistas portugueses conseguiram impôr a sua presença ao nosso povo e tomaram posse do território do nosso país. Isso foi uma OCUPAÇÃO MILITAR que só começou a desaparecer depois que o nosso povo, sob a direcção do nosso Partido, se levantou em armas para correr da nossa terra, de vez, com os colonialistas portugueses.

5º) As origens da actual luta de libertação nacional

- a) A Revolução Socialista de Outubro de 1917
- b) O movimento anticolonialista em Portugal e nas Colónias
- c) A Grande Guerra
- d) A luta sindicalista em África
- e) As primetras independências

.../...

Vamos adiante falar do significado (do que quer dizer) cada um destes factos. Mas antes de o fazermos em pormenor (quer dizer, explicando as coisas todas, mesmo as mais pequenas, ligadas a eles) vamos dar alguns esclarecimentos necessários

Por exemplo, a palavra ANTICOLONIALISTA, o que quer dizer? ANTICOLONIALISTA é uma palavra formada de duas outras : a palavra ANTI e a palavra COLONIALISTA. A palavra ANTI, que se emprega sempre ligada a uma outra, quer dizer CONTRA. Portanto, ANTICOLONIALISTA quer dizer CONTRA O COLONIALISTA.

Outros exemplos. Temos a palavra ANTI-AEREO. Quer dizer a defesa contra os aviões. ANTI-TANQUE é a defesa contra os tanques. A palavra ANTI-SEMITA significa CONTRA JUDEUS. Um ANTI-SEMITA é um homem que é contra os judeus.

A palavra SINDICALISTA vem da palavra SINDICATO. O que é um SINDICATO? Um SINDICATO de trabalhadores é a associação dos trabalhadores numa organização que se destina (ou tem por fim) a defender os seus interesses.

Por exemplo, no nosso país existe um SINDICATO deste género. É a U.N.T.G.. O que quer dizer U.N.T.G.? Quer dizer : U= União; N= Nacional; T= dos Trabalhadores; G= da Guiné. É portanto uma associação formada pelos diversos trabalhadores da nossa terra para a defesa dos seus interesses de trabalhadores. Claro que é uma organização ANTICOLONIALISTA e que luta também pela libertação nacional do nosso povo. É uma ORGANIZAÇÃO DE MASSAS, o que quer dizer que nela toma parte gente do povo. Não é um partido político. Numa organização assim entram pessoas que não são membros do Partido e outras que são membros do Partido.

Portanto a luta SINDICALISTA em África quer dizer : a luta que é feita pelas associações de trabalhadores - os SINDICATOS - para a defesa dos seus interesses.

6º) A Fundação do nosso Partido - (a criação, o aparecimento, o nascimento do nosso Partido).

.../...

7º) Período de 1956 a 1959

- a) As primeiras reuniões. O seu carácter. As medidas de vigilância.
- b) A greve de 1959. Massacre do 3 de Agosto de 1959.
- c) Reunião de quadros de 19 de Setembro de 1959. Decisões.

Antes de falarmos do assunto deste ponto, vamos explicar já o sentido de algumas palavras, isto é o que querem dizer.

Dizemos que uma pessoa está vigilante quando ela está com atenção a uma dada coisa. As medidas de vigilância são as medidas tomadas pelo Partido, de maneira a se poder evitar o perigo de uma acção do inimigo, quer dizer, as cautelas que se tomavam de forma a saber o que o inimigo ia fazer contra nós num dado momento, para o podermos enganar ou nos defendermos como devia ser.

Falemos de GREVE. O que é uma GREVE? Uma greve é uma paralisação ou recusa de trabalho dos trabalhadores que estão de acordo em não trabalhar enquanto não forem atendidos alguns dos pedidos que fizeram aos patrões ou autoridades. Há greves de operários, de estudantes (para os seus estudos que são, no fundo, a bem dizer, o seu trabalho), de funcionários públicos, de camponeses (lavradores), de empregados de comércio, de marinheiros, etc..

Se os trabalhadores decidem a GREVE para obrigar os patrões a atender aos seus pedidos (reclamações) para melhorarem as condições sociais de trabalho temos aquilo a que se chama a GREVE REIVINDICATIVA. Por exemplo, a greve que é feita por aumento de salários, por uma protecção como deve ser contra acidentes (desastres) de trabalho, por férias pagas, pelo pagamento de horas extraordinárias, pela instalação de uma cantina ou refeitório, por melhores condições higiénicas de trabalho na fábrica, etc., - é uma greve REIVINDICATIVA. REIVINDICAR significa pedir com energia e firmeza, exigir, reclamar. Assim, pedir esmola não é reivindicar.

Se os trabalhadores fazem uma GREVE para mostrar a sua oposição a uma atitude ou a medidas tomadas pelo Governo que está no poder, então dizemos que essa greve é uma GREVE POLITICA. É o caso também de vertas greves de solidariedade. Por exemplo, no mês de Maio de 1968 os operários franceses fizeram várias greves para apoiar a posição tomada pelos estudantes que foram para a greve para se manifestarem contra a falta de solução dos seus problemas por parte do governo do general De Gaulle. As greves dos operários foram greves políticas.

Às vezes também os trabalhadores fazem GREVES para protestar contra certos abusos dos patrões, sobretudo quando esses abusos se tornam frequentes. Por exemplo, o despedimento de vários trabalhadores da fábrica ou de outro local (cau) de trabalho sem uma razão que os convença. Por exemplo, patrões que insultam os seus trabalhadores ou empregados ou que lhes chegam mesmo a bater ou castigar injustamente. Por estes motivos os trabalhadores podem decidir fazer a GREVE, para acabar com tais abusos. Trata-se então de uma GREVE de PROTESTO.

De qualquer maneira, a GREVE é um direito do trabalhador, às vezes a única forma de se defender do poder e da força dos patrões. A GREVE é uma arma de defesa dos trabalhadores.

Em 1959, em Bissau, os marinheiros de barcos que pertenciam a grandes empresas capitalistas que exploravam o nosso povo fizeram greve no cais de Pidjiguiti, para conseguirem que os patrões lhes aumentassem o salário (a sua paga mensal). Esta GREVE foi uma GREVE REIVINDICATIVA.

No dia dessa GREVE, em 3 de Agosto, as autoridades coloniais responderam pelo emprego da força brutal às justas reivindicações dos trabalhadores. Os colonialistas atiraram sobre os trabalhadores e mataram 50 deles e feriram muitos outros.

.../...

Esta acção de atirar com armas de fogo sobre grupos da população que não tinha armas e não se podia defender é aquilo que se chama UM MASSACRE.

89) Período de 1959 a 1961

- a) Cumprimento das palavras de ordem da Reunião de Quadros de 19 de Setembro de 1959.
- b) A mobilização das massas.
- c) A preparação de quadros.
- d) O Partido no plano exterior.
- e) A acção dos oportunistas.
- f) A acção do PARTIDO na luta comum das colónias portuguesas.

Para bem compreendermos o que vamos dizer mais tarde sobre cada um destes pontos, torna-se necessário explicar desde já o que querem dizer algumas das palavras que empregamos. CUMPRIMENTO -- Não confundir com COMPRIMENTO. O COMPRIMENTO é uma medida, é uma distância. Assim, se uma sala tem a medida de 6 metros, dizemos que o seu COMPRIMENTO é de 6 metros, se essa é a maior distância entre os dois pontos mais afastados dessa sala. CUMPRIMENTO é uma palavra que vem da acção de CUMPRIR. CUMPRIR é fazer aquilo que se manda fazer. CUMPRIR uma tarefa é fazer até ao fim tudo aquilo que se disse que devia ser feito, todo o trabalho que se pediu que fosse feito.

MOBILIZAÇÃO. Esta palavra significa pôr EM MOVIMENTO. A mobilização das massas significa : pôr as massas em movimento, quer dizer, pôr as massas a fazer coisas que interessam à luta, conseguir que aquelas pessoas que até um certo momento nada faziam para libertar o seu povo da dominação colonial, aceitem a ideia de que é preciso fazer alguma coisa politicamente para mudar a situação de miséria e de exploração em que o nosso povo foi obrigado a viver por causa da brutal dominação colonial portuguesa.

A acção do nosso PARTIDO começou a fazer-se no INTERIOR, quer dizer dentro das fronteiras do nosso território, tanto na Guiné como em Cabo Verde. A acção do nosso PARTIDO no plano exterior



quer dizer : as acções que o nosso PARTIDO fez, aquilo que ele foi capaz de realizar, fora do nosso país, ou seja fora das fronteiras do nosso território, tanto na Guiné como em Cabo Verde.

9º) O período de 1961 a 1963

- a) A acção directa. Resultados.
- b) O desencadeamento da luta armada. Características desta.
- c) A fundação (criação) da U.N.T.G. e da U.DE.MU.
- d) A situação do PARTIDO no plano exterior.

Antes de mais, vamos começar por explicar o que querem dizer certas palavras ou expressões.

Assim, temos ACÇÃO DIRECTA. O que quer dizer ACÇÃO DIRECTA? Trata-se da acção que é feita em cheio contra o inimigo. É a acção que se emprega contra o inimigo de modo a atingir algumas das suas instalações importantes, casas, pontes, meios de comunicação (instalações telefónicas, por exemplo), centrais eléctricas, depósitos de água e de abastecimento, etc. Mas é a acção que se emprega sem o uso de armas de fogo. Utilizam-se todos os instrumentos que possam servir para fazer destruições ou desgastes importantes. É uma acção que se dirige às coisas e não aos homens principalmente, às coisas do inimigo. Ela tem por fim desmoralizar o inimigo, lançá-lo no medo e na dúvida e atingir a sua possibilidade de acção. A ACÇÃO DIRECTA traduz-se portanto, por actos de SABOTAGEM. SABOTAR quer dizer ESTRAGAR, DANIFICAR, DESTRUIR.

DESENCADEAMENTO da luta armada. Quer dizer o princípio, o começo da luta armada. Desencadear significa o começar de um facto mas de uma forma violenta. Assim, diz-se por exemplo, "O desencadear da tempestade".

ORGANIZAÇÕES DE MASSAS - Trata-se de organizações com gente simples, das populações e que não têm obrigatoriamente uma filiação numa organização política. Os trabalhadores sérios não membros de um Partido político podem fazer parte duma

.../...

organização de massas. As organizações de trabalhadores - os seus SINDICATOS -, as organizações da juventude, as organizações de mulheres, são exemplos de ORGANIZAÇÕES DE MASSAS. No nosso país o nosso Partido formou também organizações de massas : é o caso da U.N.T.G. - União Nacional dos Trabalhadores da Guiné - e da U.DE.MU. - União Democrática das Mulheres da Guiné e Cabo Verde. A primeira é uma organização sindical, a segunda é uma organização feminina.

109) O período que vai de 1963 ao Congresso de Cassacá

- a) Primeiras terras libertadas no nosso país e o começo da sua organização político-administrativa.
- b) A organização militar. O wilafismo.
- c) A batalha de Como.
- d) O Congresso de Cassacá. Características. Decisões.
- e) Reunião de Quadros de Julho de 1963 para o desenvolvimento da luta em Cabo Verde.
- f) O Partido no plano exterior.

A organização político-administrativa quer dizer a organização dos Comités do Partido e a sua acção, mas também a acção dos Comités de Tabanca que têm como actividade "dirigir", "governar" nas áreas libertadas e resolver e orientar os problemas principais da vida diária do povo.

Sobre o Wilafismo falaremos mais adiante, no momento oportuno (devido).

110) O período que vai desde o Congresso de Cassacá a 1968.

- a) Desvios políticos no seio da nossa organização de estudantes. O processo dos Estudantes.
- b) A aplicação na prática das decisões do Congresso de Cassacá.
- c) Reuniões das organizações nacionalistas das Colónias portuguesas.
- d) A LEI DA JUSTIÇA MILITAR e outros documentos importantes do Partido.
- e) O Partido no plano exterior.

.../...

- f) O Partido no Senegal. Evolução da situação em relação ao Partido.
- g) A luta contra os oportunistas no plano interior e exterior. O Processo do Boé.
- h) Reuniões de Quadros mais importantes.
- i) A organização político-administrativa nas regiões libertadas.
- j) Resultados da marcha vitoriosa da nossa luta.

Vamos dar mais alguns esclarecimentos necessários. Por exemplo, o que quer dizer DESVIOS POLITICOS. Vejamos o seguinte caso. João segue ao longo da estrada. A dada altura encontra um pequeno caminho para a direita e segue por ele. José, que segue também na mesma estrada, encontra, por seu lado, um caminho à esquerda e mete por ele. João ao meter-se pelo primeiro caminho fez um DESVIO para a direita, o que quer dizer que se afastou do caminho principal, da estrada em que seguia, tomando uma direcção para a direita dele. José, igualmente, ao meter-se pelo segundo caminho fez um DESVIO para a esquerda, o que quer dizer que se afastou do caminho principal, da estrada em que seguia, tomando uma direcção para a esquerda dele. Quando, em política, na luta e acção políticas, uma pessoa para querer chegar mais depressa ao fim, mete por um caminho, quer à direita, quer à esquerda, que não é o caminho principal, a estrada ao longo da qual segue o Partido, ele cai num DESVIO POLITICO e afasta-se, assim, da linha e orientação traçadas pelo Partido. Aqueles que querem chegar muito depressa ao fim, que não estão para se cansar na longa estrada da Revolução, que pensam primeiro que tudo nos seus interesses e só depois nos interesses do povo e do Partido, que querem aproveitar todas as oportunidades (bons momentos, momentos favoráveis) para ocuparem posições e que têm medo de fazer sacrifícios quando as situações os exigem, são os que praticam DESVIOS POLITICOS da linha do Partido, são os OPORTUNISTAS. Os que dizem querer os mesmos fins do Partido mas acham que para isso há que empregar métodos de luta e de ac-

.../...

ção "menos revolucionários" são os OPORTUNISTAS de DIREITA. Os que dizem querer os mesmos fins do Partido mas acham que para isso há que empregar métodos de luta e de acção "mais revolucionários" são os OPORTUNISTAS de ESQUERDA.

Cada passo na luta deve ser dado no momento necessário. Na Revolução cada coisa, cada acto, cada resultado ou vitória está sempre ligada aos passos dados antes e no momento presente e terá importância para o que vai vir a seguir. O Partido para seguir a linha justa, a boa linha, a linha certa, deverá acertar o seu passo de acordo com as possibilidades reais que os militantes, os combatentes, os responsáveis e o povo têm de o acompanhar. Se o Partido se afasta do povo, se vai depressa demais, é mau porque sem o apoio do povo é menos forte. Se o Partido vai devagar demais e se deixa distanciar do povo deixa de cumprir o seu verdadeiro papel que é o de ser quita e luz do nosso povo, a sua Vanguarda. Estar na Vanguarda é estar na cabeça, estar à frente a indicar o caminho aos outros, a abrir o caminho para os outros passarem depois por ele. Mas estar na vanguarda é indicar o bom caminho e não o mau caminho. É indicar o caminho que pode levar à paz, ao progresso, à felicidade do nosso povo.

EVOLUÇÃO - É a marcha que se faz, pouco a pouco, duma dada situação para novas situações melhores ou mais adiantadas do que aquela, quando se trata de uma sociedade.

12º) Análise (estudo) de alguns pontos fundamentais do Programa do Partido.

Vamos agora tratar um pouco de alguns pontos da MATÉRIA A DAR

M A T É R I A

1 - Antes da chegada dos colonizadores.

a) Situação em relação à África em geral.

A África participou no grande despertar das civilizações da ANTIGUIDADE. A partir do século VIII, depois de Cristo, A África teve o período da formação dos primeiros grandes Estados negros que abrem uma fase nova na sua História.

.../...

Até ao século XVI a África conheceu a existência de grandes impérios, como por exemplo, os de GHANA, do MALI e do GAO que tiveram uma influência sensível na marcha da história africana. (PARA UM CONHECIMENTO DESTES IMPÉRIOS VER OS APONTAMENTOS DE HISTÓRIA DE ÁFRICA DADOS NO II CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES - 1966).

Muitos Estados africanos conheceram a prosperidade, a riqueza, longos períodos de uma vida pacífica e de trabalho, uma actividade cultural intensa e rica. E tudo isso construído à sua própria custa, devido ao esforço, à capacidade de organização e de trabalho dos seus próprios filhos. A realidade da situação desses impérios e reinos africanos provava que o africano era capaz de se governar a si próprio e desenvolver-se como qualquer outro homem de outro continente.

Durante estes oito séculos de História, a África sofreu também grandes transformações - desaparecimento de certos impérios, formação de outros, queda de certos Estados, grandeza de outros, profundas modificações na sua organização social, lutas terríveis de ambição e de conquista - que alteraram profundamente o seu aspecto. Como resultado de todas essas transformações as populações de uns povos misturaram-se com as de outros, as populações que estavam num lugar deslocavam-se para outros, para por vezes se fixarem nele definitivamente, se nesse novo lugar encontravam as condições que exigiam e que eram para elas as melhores. Foi assim que muitos povos partidos de diferentes partes de África se vieram a fixar no território que constitui o que hoje se chama a Guiné sob dominação portuguesa. Os povos ou grupos que se deslocam levam consigo a sua organização social, as suas ideias de grupo, os seus hábitos, a sua cultura, as suas tradições. Para o território do nosso país foram vários desses grupos. Por isso o nosso país conhece tantos grupos (raças) com sociedades organizadas em graus diferentes de desenvolvimento, com culturas e hábitos diversos.

.../...

Alguns dos grupos que se fixaram no nosso país eram grupos fugidos de certos pontos de África onde havia lutas, onde a ambição e a conquista eram um mal terrível. Os homens amam a liberdade, gostam de se sentir os donos de si próprios, gostam de sentir os resultados da sua própria força, poder e capacidade de resolverem os seus próprios problemas de grupo ou de indivíduos (pessoas).

Dos Vários Impérios formados na costa ocidental da África saíam grupos que depois, quando estes Impérios caíam e se desmembravam (desmembrar quer dizer perder os braços, quebrar-se, como um boneco que um menino desfaz), partiam para lugares da nossa terra aonde ainda havia um pouco de tranquilidade para aí se fixarem, trabalharem a terra, aumentarem as suas famílias e viverem em paz.

É assim que depois da queda do Império do Mali, por voltas do século XV, grupos de MANDINGAS e SONINKES (ou SARACOLES) fugidos de outras terras se vêm fixar nas nossas terras. O Império do Mali, formado no século XIII por SUNDIATA KEITA (1235) conheceu uma grande prosperidade (bem-estar, progresso) até à primeira metade do século XIV (1350). A partir desta época começa a dividir-se, com as guerras entre alguns dos seus reinos que queriam tornar-se livres e independentes, com as lutas pelo poder e as ambições.

Os grupos MANDINGAS que, como resultado dessa situação, vêm para o nosso país trazem consigo os modos de vida a que estavam habituados antes, as ideias que tinham, a organização social em que foram educados e em que cresceram durante anos.

Qual era a organização da sociedade MANDINGA, debaixo do Império do Mali? É isso que vamos ver a seguir.

Em ESQUEMA podemos considerar a seguinte ESTRUTURA (organização) social:

- IMPERADOR )
- NOBREZA ( Classes dominantes
- GUERREIROS )
  
- ARTESAOs )
- CAMPONESES ( Classes dominadas e exploradas
- ESCRAVOS )

.../...

**NOBREZA** - é um grupo ou uma classe de homens que, por fazerem parte de famílias consideradas muito importantes, ou porque o Imperador lhes deu certos direitos e honras, gozam na sociedade de uma posição melhor do que todos os outros homens e possuem mais riquezas.

Claro está que estes homens, mais do que ninguém, estão interessados em defender os poderes do Imperador, em o conservarem no poder, em garantir que a sociedade não sofra mudanças que podem vir a prejudicá-los.

**ARTESÃOS** - Trabalhador manual de pequenas indústrias que trabalha por conta própria, só ou com a ajuda da família ou de alguns companheiros. Por exemplo: o ferreiro, o fabricante de peles, de cestos, de estatuetas em madeira ou em osso ou marfim, o tecelão, etc..

**AS CLASSES DOMINANTES** são as que têm o poder na mão, que se servem dele para impôr as suas ideias, os seus hábitos, o seu modo de vida às **CLASSES DOMINADAS** que são aquelas que trabalham e que criam a riqueza. As classes dominantes são as que não trabalham, são as que gozam de todas as honras na sociedade, são as que têm mais direitos e tiram proveito das riquezas que também a pouco e pouco acumulam nas suas mãos, são as que possuem gado e terras onde os camponeses e os escravos trabalham.

Foi esta mesma **ORGANIZAÇÃO SOCIAL** (estrutura) que os mandingas levaram do Império do Mali para as nossas terras. Mas, claro está, porque já não havia Império quem estava à cabeça da sociedade a mandar não era o Imperador mas o **CHEFE** (o Régulo). Nas sociedades africanas daquele tempo praticava-se muito o **COMÉRCIO**. Cedo, os **COMERCIANTES** alcançaram uma posição de importância. Mas, pela sua situação no conjunto da sociedade, onde os devemos colocar, entre as classes dominantes ou entre as classes dominadas? Os comerciantes embora trabalhem e vivam do seu trabalho (o comércio), conseguem chegar a uma posição social boa e acumular riqueza nas suas mãos, o que lhes vem dar também muita força, honras e certos direitos no conjunto da sociedade. Por essa razão e porque as suas ideias se aproximam mais das ideias que têm e que defendem as **CLASSES DOMINANTES**, os **COMERCIANTES** (os **DJILAS**) devem colocar-se no grupo das classes dominantes.

Portanto, podemos estabelecer como **ESQUEMA** da organização social **MANDIN**

GA, na nossa terra, o seguinte :

- |                  |   |                    |
|------------------|---|--------------------|
| - CHEFE (Régu) ) | ( | CLASSES DOMINANTES |
| - NOBREZA        |   |                    |
| - GUERREIROS     |   |                    |
| - DJILAS         |   |                    |
| - ARTESÃOS )     | ( | CLASSES DOMINADAS  |
| - CAMPONESES     |   |                    |
| - ESCRAVOS       |   |                    |

Os DJILAS são, neste tipo de sociedade, como que uns correios da cultura, dos hábitos e tradições do seu povo junto de outros povos. São eles também que trazem para o seu país o conhecimento de outros povos, os seus hábitos e tradições.

Uma vez chegados ao nosso país, os Mandingas ainda pensaram em vir e fundar um grande Estado. Mas essa ideia não se pôde realizar porque divididos em vários grupos mais ou menos pequenos, foram fixar-se em locais afastados uns dos outros. Não tinham por isso condições para conseguirem uma fortuneidade política.

Constituíram-se territórios mandingas na nossa terra nos seguintes pontos : GABÚ, BAFATÁ, FARIM e OIO. Antes da chegada dos colonizadores havia 2 reinos mandingas com certa importância : os reinos de BRAÇO e CABO.

Como se verifica facilmente, já havia SOCIEDADES FORMADAS na Guiné, com os seus princípios, os seus hábitos de vida e uma organização própria. Algumas destas sociedades tinham mesmo atingido, em relação à época, um estado de adiantamento razoável. É o caso da sociedade MANDINGA que atingiu primeiro uma fase de desenvolvimento que vai até à sociedade de tipo ESCLAVAGISTA (Ver Apontamentos de História de África do II Centro de Aperfeiçoamento de Professores) e que chegou depois a uma fase a que se costuma chamar de SEMI-FEUDAL.

Vamos depois explicar o que isto quer dizer. A palavra SEMI quer dizer METADE. Por exemplo : uma SEMI-CIRCUNFERÊNCIA é metade de uma circunferência. A semi-soma de dois números é a metade da soma desses números. Quando eu digo : "ESTOU SEMI-MORTO de CANSAÇO", quero dizer que estou quase morto de cansaço ou que estou meio-morto, meio vivo de cansaço. A palavra FEUDAL quer dizer terras em que há FEUDOS. Os feudos são as

.../...



propriedades dos nobres que eram dadas pelo Chefe com a obrigação daqueles que as recebiam lhe prestarem certos serviços, obedecerem às suas ordens, garantirem a defesa dos seus interesses. O sistema de ESCRAVOS foi desaparecendo aos poucos e os ESCRAVOS foram mandados como CAMPONESES (por exemplo : criados de lavoura) para trabalharem nas terras dos grandes senhores.

- a) A organização da SOCIEDADE MANDINGA é uma sociedade SEMI-FEUDAL.
- b) Características dos principais tipos de sociedade na Guiné.

Na nossa terra, antes da chegada dos colonizadores podemos ver dois tipos de sociedade, com características OPOSTAS. Um é o tipo de sociedade MANDINGA, que é a mais adiantada - uma sociedade com classes e com ESTADO. O outro é o tipo da sociedade BALANTA, sem classes e sem ESTADO.

NOTA - Sobre a ideia de ESTADO ver os Apontamentos de História de África do II Centro de Aperfeiçoamento de Professores - 1966).

Temos assim, em resumo :

#### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA SOCIEDADE MANDINGA

1. É uma sociedade com classes, onde há exploração do homem pelo homem.
2. É uma sociedade com Estado. Os senhores (classes dominantes) possuem terras e outras riquezas mas não trabalham nessas terras. Os escravos e os camponeses não possuem terras mas trabalham nas terras dos senhores, daqueles que têm o poder nas mãos. Há portanto a propriedade privada (propriedade de indivíduos) da terra.
3. As mulheres não gozam de nenhum direito e são consideradas como propriedade do marido. Existe a POLIGAMIA.

#### CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DA SOCIEDADE BALANTA

1. É uma sociedade sem Estado, onde não há a exploração do homem pelo homem.
2. É uma sociedade sem classes (que se encontra na fase do COMUNISMO PRIMITIVO - Ver apontamentos anteriores).
3. A sociedade é dirigida por um CONSELHO DE NOTÁVEIS (ANCIÃOS)  
.../...

4. A propriedade da terra é colectiva (TABANCA).

5. Há a posse familiar ou individual mas só dos instrumentos de trabalho.

6. A mulher tem direito a beneficiar (aproveitar) dos frutos do seu trabalho.

7. Existência da MONOGAMIA. Reconhecimento de direitos às mulheres.

Antes de encerrarmos este capítulo vamos dar algumas breves explicações sobre certos pontos :

- POLIGAMIA - é o regime de casamento em que o homem é casado com várias mulheres.

- MONOGAMIA - é o regime de casamento em que o homem é casado com uma só mulher.

- CONSELHO DE NOTÁVEIS - é um grupo de homens importantes, homens grandes, velhos. Por isso também se lhes chama CONSELHO DE ANCIÃOS. ANCIÃO é um homem de idade, é um homem velho.

Mais tarde, com o correr dos tempos, os Mandingas que durante muito tempo tinham dominado os FULAS, foram vencidos por estes. A sociedade FULA tem uma organização social parecida com esta dos mandingas que acabámos de ver. Por isso hoje na nossa terra, na Guiné, podemos dizer que há 2 tipos opostos de sociedade : a sociedade FULA e a sociedade BALANTA.

## 2 - A origem da colonização

a) Presença portuguesa em África e na Guiné e Cabo Verde.

Para este assunto consultar principalmente as lições 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> dos APONTAMENTOS DE HISTÓRIA DE ÁFRICA dados no 2º Centro de Aperfeiçoamento de Professores, em 1966.

De qualquer modo podemos AFIRMAR :

- Os portugueses chegam às costas de África por razões de interesse económico, por ambição, pela necessidade de se apoderarem (tomarem pela força) das riquezas do Oriente (Índia principalmente). Não podendo lá chegar por terra, lançam-se na aventura dos mares (1400 - 1500).

.../...

Os portugueses atingiram assim vários pontos da costa ocidental da África, entre os quais os da região do Golfo da Guiné e a nossa terra. Desta forma, um capitão português chamado NUNO TRISTÃO chega ao Rio Geba em 1446. Mas como não viesse com boas intenções (em geral os portugueses tentavam apanhar à mão africanos para os levarem nos seus barcos como prisioneiros), foi atacado pelos NALÚS e morto, juntamente com 11 homens que o acompanhavam. Este foi o 1º acto de RESISTÊNCIA do nosso povo à presença de gente estranha (estrangeira) na nossa terra e que vinha com más intenções.

De 1447 a 1460, praticamente, os portugueses pararam as suas viagens pelas costas de África. Recomeçaram essas viagens em 1460 e dois capitães - um português e um outro italiano - conduziram nesse ano uma frota portuguesa até à Guiné. Ao regressarem a Portugal foram desviados pelas correntes e são levados a uma ilha deserta que puseram o nome de SANTIAGO. Nesse mesmo ano encontraram ainda mais 4 ilhas mais ou menos próximas daquela. É este conjunto de ilhas, com mais algumas outras encontradas no ano de 1461, que forma o Arquipélago de Cabo Verde. Como essas ilhas eram desertas e possuíam certas riquezas agrícolas havia quem as povoasse para fazer a sua exploração. Mas povoá-las com quem, com que gente? Essas terras foram dadas àqueles que primeiro lá chegaram para serem exploradas e eles começaram a povoá-las com famílias vindas de Portugal, com criminosos em cumprimento de pena, com prostitutas (mulheres de vida fácil que vendem o seu corpo aos homens por dinheiro), e com os negros escravos trazidos de outros pontos da costa da Guiné e da nossa Guiné. Esta atitude foi um acto de força dos portugueses contra a nossa gente, pois os escravos levados para CABO VERDE não foram para lá de sua livre vontade. Desde muito cedo, CABO VERDE se tornou no 1º ENTREPOSTO DE ESCRAVOS. (ENTREPOSTO - é um grande armazém para se guardarem mercadorias. Os escravos eram considerados mercadorias naquele tempo.). Era lá que se armazenavam os africanos escravos que eram depois fornecidos (dados, entregues) às plantações (pontas) da América do Norte, das Antilhas, do Brasil e de Portugal.

As regiões onde os portugueses chegaram ao longo dos rios GEBÁ, CACHEU e SENEGAL deram o nome de Rios da GUINÉ DO CABO VERDE.

.../...

Penetraram nessa altura até a uns 150 Km. para o interior, a partir da costa.

b) O comércio de escravos.

Para este assunto consultar principalmente as lições 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> dos APONTAMENTOS DE HISTORIA DE AFRICA dados no 2º CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES, em 1966.

Para resumir o principal das nossas considerações (falas) podemos dizer :

- 1 - Os portugueses desde o século XV praticam já o comércio de escravos.
- 2 - As bases do comércio de escravos em larga escala começam a existir no século XVI. O comércio de escravos desenvolve-se no século XVII e torna-se num sistema de comércio internacional no século XVIII.
- 3 - O comércio de escravos, condenado internacionalmente só veio a acabar quase no fim do século XIX. A partir de 1875 decide-se acabar com a ESCRAVATURA.

Claro que existe uma diferença entre ESCLAVAGISMO e ESCRAVATURA. Mas vamos dizer em que é que consiste essa diferença.

ESCLAVAGISMO - é um sistema social baseado na existência de classes e que estabelece a divisão da sociedade em homens livres e escravos (homens com direitos e gozando de algumas liberdades e homens sem quaisquer direitos e liberdades).

ESCRAVATURA - é um sistema de comércio internacional praticado por alguns povos europeus em África, na Ásia e na América, no qual se compravam e vendiam escravos para irem trabalhar nas minas e plantações das novas terras aonde chegaram. Durou cerca de 5 séculos (do século XV ao século XIX).

### 3. A LUTA DE RESISTENCIA

Como todos os outros povos das colónias portuguesas o nosso povo na Guiné e depois em Cabo Verde opôs sempre uma firme resistência a se deixar dominar pelos portugueses. Desde o século XV até ao século XX é

.../...

longa a lista da resistência do nosso povo. Por exemplo, considerando apenas a Guiné, verifica-se que essas lutas se sucedem sem parar contra a presença da dominação portuguesa. É assim que, desde os fins do século passado 1915 um grupo como é o dos SONINKES entra em luta contra o domínio colonial português quase sem descanso : em 1891 (Oio), em 1898 (Oio), em 1902, em 1908, em 1910, em 1912, em 1913. Mesmo depois de ser considerado "pacificado" o nosso povo oferece ainda uma resistência forte à dominação colonial. Depois de 1915 dão-se várias revoltas ainda. Até 1936 não acabará ainda por completo qualquer acto de revolta armada contra a presença portuguesa.

Pode-se concluir que todas as vezes que os portugueses tentaram submeter pela força a nossa gente, a fim de realizar os seus objectivos, encontraram uma firme resistência do nosso povo. Várias vezes nessas lutas os portugueses conheceram derrotas esmagadoras (quer dizer que sofreram grandes derrotas). Em 1878 sofreram "o desastre militar de Bolor" contra os Felupes, o que os levou depois a decretar (decidir pela lei) a separação do Governo da Guiné do de Cabo Verde, até então juntos. Em Novembro de 1881 sofrem "o desastre de JABADA", onde são forçados a retirar-se com numerosos mortos debaixo do ataque dos Beafadas. As acções que os portugueses fizeram contra os Balantas e os Pepéis (1891 e 1894) falharam. Por exemplo, de 1891 a 1894 os Pepéis bloquearam (cercaram) quase constantemente Bissau. Em Abril de 1891, os Pepéis dizimaram (destruíram) completamente uma coluna de operações do inimigo, tendo morto 4 oficiais, 43 sub-oficiais e soldados, alguns auxiliares.

Por exemplo, em 1897 a campanha do Oio terminou num grande desastre : vários oficiais, sub-oficiais, a maior parte dos soldados europeus foi morta. Essas nossas vitórias foram de tal importância que durante 3 anos seguidos (de 1897 até 1900) os portugueses não se arriscaram à mais pequena acção que seja contra a nossa gente.

Estas lutas de RESISTÊNCIA foram organizadas por cada grupo (tribo). Às vezes também 2 ou 3 tribos se associavam ou colaboravam em conjunto contra o inimigo comum.

.../...

#### 4. A OCUPAÇÃO MILITAR PORTUGUESA

##### a) Razões porque foi possível

Os portugueses dispunham de poderosas armas de fogo, canhões e barcos de guerra. A nossa gente não dispunha para se defender senão da firme vontade de permanecer livre, de armas tradicionais (flechas, arcos, azagaias e algumas armas de fogo obtidas dos europeus). Mesmo assim foi precisa toda uma onda de crimes, de violências, de traições para que Portugal conseguisse, enfim, vir a dominar, depois de séculos de luta. Os portugueses usaram também de outras armas não menos poderosas : a intriga, a corrupção junto de certos chefes, a divisão tribal.

Uma coisa que contou muito foi a divisão entre grupos do nosso povo que também faziam a guerra uns aos outros. A verdadeira unidade do nosso povo só veio a ser conseguida muito mais tarde, com a criação do nosso Partido e a sua acção.

No nosso país, cada grupo (tribo) formava a sua sociedade à parte. Por isso os portugueses contaram muito com a divisão entre grupos, para tirarem a melhor vantagem de tal situação.

##### b) Características da ocupação militar portuguesa.

Consideramos que depois que os colonialistas portugueses conseguiram chegar à dominação do nosso povo impondo-lhe um modo de vida que não é nem nunca foi o seu e hábitos diferentes, o que tem havido é sempre OCUPAÇÃO MILITAR PORTUGUESA. Só com a existência do nosso Partido, com a luta organizada em bases novas, na base da mais estreita UNIDADE, foi possível, alguns anos depois levar o nosso povo a levantar-se contra essa ocupação através uma luta armada de libertação nacional que pôde libertar da ocupação dois terços do nosso território na Guiné e que libertará tanto a Guiné como Cabo Verde completamente dentro de algum tempo.

A nosso ver, podemos resumir assim essas CARACTERÍSTICAS :

- 1 - Falta de direitos e liberdades para o nosso povo.
- 2 - Falta de medidas para qualquer avanço (progresso) no plano da INSTRUÇÃO, da EDUCAÇÃO, da SAÚDE e da ECONOMIA.

.../...

- 3 - Exploração económica da nossa terra em seu único proveito. Fora isso paralização económica (estagnação) e mesmo andar para trás (retrocesso).
- 4 - Trabalho forçado. Injustiça. Racismo. Miséria e fome.
- 5 - Imposição de uma dada organização política e administrativa.
- 6 - Falta de um Exército próprio, ao serviço do nosso povo.

Faremos a seguir ainda algumas observações sobre as CARACTERÍSTICAS de que acabámos de falar.

a) O nosso povo foi privado do direito de falar, de manifestar livremente as suas ideias sobre as suas vidas, sobre os abusos dos colonialistas, sobre as mentiras que eles diziam todos os dias e a cada momento. O nosso povo foi privado do direito de se associar livremente, quer dizer, de formar associações políticas, associações culturais, associações desportivas ou outras, de acordo com os seus interesses e a sua vontade. O nosso povo foi privado de escolher livremente os seus representantes em qualquer associação política. O nosso povo foi privado de, seja em que circunstâncias for, dirigir ele mesmo o seu próprio destino.

b) A ECONOMIA COLONIAL - A economia colonial caracteriza-se pela imposição da monocultura (uma só cultura agrícola) da manca, na Guiné, e do milho, em Cabo Verde ; pela exploração das grandes empresas que ganhavam grandes lucros ; pela compra de matérias primas (os produtos tais como eles saíam da terra, ainda sem serem trabalhados) a baixos preços e a venda de produtos já fabricados a preços altos (elevados) ; pela política dos baixos salários, etc..

Grandes empresas portuguesas e outras de outros países tomaram nas suas mãos as riquezas do nosso povo. Por exemplo, na Guiné a C.U.F. - Companhia União Fabril - que era representada pela CASA GOUVEIA e a SOCIEDADE COMERCIAL ULTRAMARINA dominavam todo o nosso comércio e realizavam grandes lucros em

.../...

seu proveito único. O B.N.U. - Banco Nacional Ultramarino - tanto na Guiné como em Cabo Verde exerceu sempre a sua acção de Banco único no nosso país, em proveito dos interesses dos colonialistas portugueses e não no do nosso povo, a quem explora.

- c) RACISMO - O que é o racismo? O RACISMO é a atitude de se fazem diferenças entre os homens tomando em conta a cor da sua pele. Os homens vítimas (isto é, que sofrem) do racismo são portanto postos de parte, não têm os mesmos direitos do que os outros homens.

Por exemplo, nos Estados Unidos da América, os negros, embora o Governo que lá manda diga que são cidadãos americanos, não podem frequentar (estar) os mesmos lugares que os americanos brancos, não podem utilizar os mesmos meios de transporte, muitas vezes não podem rezar nas mesmas Igrejas ou ser curados das suas doenças nos mesmos hospitais. Os negros da América não podem frequentar as mesmas escolas que os brancos.

Por causa disso, desde há alguns anos já, os negros americanos, que são os descendentes (quer dizer os filhos dos filhos) dos escravos que foram para a América na época da escravatura, lutam para terem direitos iguais aos dos brancos.

Um outro nome que se dá ao RACISMO é SEGREGAÇÃO RACIAL. Segregar quer dizer PÔR DE LADO, SEPARAR, ISOLAR, AFASTAR. A segregação é o acto de pôr de lado, de separar uma coisa da outra. Em todos os países coloniais houve e há RACISMO. Quando um operário ou um empregado africano, capaz de fazer o mesmo trabalho que um europeu ou um americano ou tendo-o feito mesmo, recebe por esse seu trabalho 4 vezes menos do que um europeu ou um americano, isso é racismo.

Além dos Estados Unidos da América, dos países que têm colónias ainda há um país onde o RACISMO é enorme, estúpido e brutal e que existe em África. Trata-se da ÁFRICA DO SUL. Ali o racismo, que é mantido e defendido oficialmente na África do Sul tem o nome de APARTHEID, o que em inglês significa SEPARAÇÃO, PÔR DE PARTE.

.../...



O racismo tem uma razão de ser económica. Com a segregação racial pretende-se (quer-se) chegar à conclusão de que certas raças de homens são inferiores a outras. Por isso se lhes deve pagar menos, o seu trabalho. Por isso eles devem ter menos direitos.

## 5 - AS ORIGENS DA ACTUAL LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

### a) A Revolução Socialista de Outubro de 1917

Este acontecimento é o maior acontecimento da nossa época e um dos factos mais importantes da História da Humanidade desde que ela existe porque veio acabar com a exploração do homem pelo homem, criou as condições para acabar com a miséria, a fome, a ignorância no mundo. Esta Revolução fez com que os homens simples - o povo - os camponeses, os operários, os soldados e marinheiros, tomassem o poder nas mãos, arrancando-o das mãos finas e bem tratadas daqueles que podiam gozar de todos os direitos, que viviam no luxo e na riqueza, que viviam do sangue, do suor e das lágrimas de milhões de homens explorados, que eram os únicos que, pelo seu trabalho, criavam a riqueza do país. Esta Revolução deu-se primeiro num grande país chamado Rússia. Ela foi possível porque foi dirigida por um grande PARTIDO - o PARTIDO COMUNISTA BOLCHEVIQUE - à frente do qual se encontrava um dos maiores homens que a Humanidade já conheceu - VLADIMIR ILITCH LENINE. Ela foi possível porque este Partido era um Partido que trabalhou sempre no interesse do povo, ligado ao povo. Ela foi possível porque este Partido saía do próprio povo, se inspirava no próprio povo.

A Revolução Socialista foi possível porque o Partido Bolchevique era um Partido unido, com dirigentes todos unidos e camaradas, um Partido disciplinado, um Partido que estudava com cuidado as condições concretas da luta em cada momento e em cada situação.

O sucesso da Revolução Socialista na Rússia veio mostrar que só um Partido unido num só bloco, como os 5 dedos da nossa mão, que só um Partido ligado ao povo a todos os instantes é capaz de libertar o povo da opressão em que vive, é capaz de mostrar a maneira de destruir a força brutal do inimigo, é capaz de reduzir a nada a organização, a experiência, a força do dinheiro, a força militar, o saber e a inteligência

.../...

daqueles que tinham um poder aparentemente mil vezes superior.

Esta, uma das grandes lições a tirar do acontecimento da Revolução de Outubro. A Revolução de Outubro encheu de esperanças todos aqueles que viviam também explorados, dominados no seu próprio país por gente semelhante a si mesma ou por estrangeiros. Com a Revolução de Outubro os povos compreenderam que possuíam afinal os meios de se libertar, que lhes era possível vencer forças muito superiores às suas. Tudo estava em serem capazes de criar Partidos honestos, disciplinados, unidos às massas, ensinando-as e aprendendo com elas.

A partir de então, os povos coloniais passaram não só a dispor de um meio para levar à sua libertação mas também a saber que contavam com um aliado na sua luta libertadora - a UNIÃO SOVIÉTICA.

#### b) O MOVIMENTO ANTICOLONIALISTA EM PORTUGAL E NAS COLÓNIAS

Vamos dar em esquema a indicação de algumas organizações que tiveram um certo papel no aparecimento do nacionalismo, no seu desenvolvimento e na formação de partidos políticos organizados que puderam levar a bom caminho a luta de libertação nacional dos povos das colónias portuguesas.

##### 1. GUINÉ

A LIGA GUINEENSE - Fundada em 1911. Organizou-se em Bissau em 1914. Foi dissolvida em Agosto de 1915 pelos colonialistas que a consideram "em grande parte responsável pela insubordinação (revolta, indisciplina violenta) dos Grumetes e Pepéis".

MING - (Movimento para a Independência Nacional da Guiné). Criado em 1954 mas de pouca duração.

##### 2. EM PORTUGAL

a) LEGAIS (quer dizer, que podiam ser aceites pela lei portuguesa)

- C.E.I. - CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO

Havia nesta organização muitos africanos honestos e alguns dos africanos nacionalistas que hoje se integraram na luta de libertação nacional das diferentes colónias portuguesas e que viveram em Lisboa procu

.../...

raram acender nos outros africanos, naqueles que se consideravam portugueses, a chama do nacionalismo.

- C.E.A. - CENTRO DE ESTUDOS AFRICANOS
- CASA DE ÁFRICA PORTUGUESA (C.A.P.)
- CLUBE MARÍTIMO

b) Existiram também em Portugal certas organizações ILEGAIS (quer dizer não aceites pela lei portuguesa, estando fora do seu sentido) que tiveram importância no desenvolvimento de grupos africanos dispostos à luta de libertação, embora elas se tenham formado já depois da constituição dos Partidos Políticos fundamentais tanto na Guiné e Cabo Verde (P.A.I.G.C.) como em Angola (M.P.L.A.), por exemplo.

Estas organizações eram organizações comuns de luta contra o colonialismo português. Nela participaram os africanos das colónias portuguesas, independentemente da sua filiação a um Partido político e independentemente de pertencerem a esta ou daquela Colónia.

#### ILEGAIS

- M.A.C. - Movimento Anticolonialista (antes de 1960)
- F.R.A.I.N. - Criada em 1960. As suas iniciais significam "Frente Revolucionária Africana para a Independência Nacional". Fundada pelo P.A.I.G.C. e pelo M.P.L.A.
- C.O.N.C.P. - Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas. Criada em Abril de 1961.

Para completarmos este ponto daremos a seguir a COMPOSIÇÃO INICIAL da C.O.N.C.P., que é a única das organizações que acabamos de citar que ainda existe.

#### COMPOSIÇÃO DA C.O.N.C.P.

##### a) Partidos Políticos

- P.A.I.G.C. (Guiné e Cabo Verde)
- M.P.L.A. (Angola) - Movimento Popular de Libertação de Angola.

UDENAMO (Moçambique) - União Democrática Nacional de Moçambique. Mais tarde foi substituída pela FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique, criada em 1962).

.../...

C.L.S.T.P. - Comité de Libertação de S. Tomé e Príncipe.  
Organizações nacionalistas de Goa. (Goa foi libertada do colonialismo português em fins de 1961 e passou de então a fazer parte da UNIÃO INDIANA).

b) Organizações de Massas

U.N.T.G. - União Nacional dos Trabalhadores da Guiné  
UDEMU - União Democrática das Mulheres da Guiné e Cabo Verde.  
UNTA - União Nacional dos Trabalhadores de Angola.  
UGEAN - União Geral dos Estudantes da África Negra sob dominação portuguesa.

Nas outras colónias portuguesas antes do aparecimento dos autênticos movimentos de libertação que hoje conduzem os povos de Angola e de Moçambique na luta contra o colonialismo português, pela luta armada, também existiram toda uma série de movimentos e organizações mais ou menos políticas que são os ANTECEDENTES da luta que actualmente o M.P.L.A. e a FRELIMO fazem vitoriosamente.

Sobre as alíneas c), d) e e) nada escrevemos por acharmos que é desnecessário, pois bastam as considerações gerais e as notas que damos aos camaradas como comentário durante as aulas do Centro.

Sobre a parte que se refere ao período que vai desde a FUNDAÇÃO DO NOSSO PARTIDO até ao ponto da matéria que nos foi possível dar - alínea b) do ponto 10 (o PERÍODO QUE VAI DE 1963 ao CONGRESSO DE CASSACA) e que compreende a "ORGANIZAÇÃO MILITAR, o WILAISMO" - forneceremos ainda uns dados essenciais, por pensarmos também que as explicações feitas, as notas que então os próprios camaradas tiraram do que se disse e as notas escritas que nessa ocasião vos forneci são suficientes, quanto ao resto.

Portanto, para finalizar :

ALGUNS FACTOS IMPORTANTES DA NOSSA LUTA

1954 - Formação na Guiné de um grupo desportivo - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DOS AFRICANOS (é um facto da luta que citamos, antes da fundação do Partido, mas de que faldmos e que tem importância.

.../...

1956 - Fevereiro - Greve dos estivadores do Porto de Bissau (igual observação à anterior).

19 DE SETEMBRO - Fundação do nosso PARTIDO.

1957 - Participação de membros do Partido na organização sindical colonialista - Sindicato dos Empregados do Comércio e Indústria -, conseguindo conquistar posições na sua Direcção.

1958 - Ligações de alguns grupos nacionalistas ao Partido (Grupo de RAFAEL BARBOSA - Zaim Lopes).

1959 - Greve de 3 de Agosto.

- Reunião de Quadros de 19 de Setembro de 1959.

1960 - II Conferência dos Povos Africanos (Túnis) onde o P.A.I.G.C. e o M.P.L.A. fundam a FRAIN.

- Primeira grande denúncia do colonialismo português no plano internacional, em Londres, pelo nosso Secretário Geral, camarada AMILCAR CABRAL, que usou então o nome de guerra de ABEL DJASSI.

- Formação do LAR DO COMBATENTE

- Adopção pelo CONSELHO DE TUTELA da ONU (Organização das Nações Unidas) de uma resolução histórica condenando Portugal.

NOTA - De Maio de 1958 a Novembro de 1960 o Partido destacou um dos seus militantes para um trabalho de mobilização em Cabo Verde. Este trabalho está na base de todo o futuro desenvolvimento da organização do Partido em Cabo Verde. Uma grande parte dos militantes responsáveis pela luta em Cabo Verde saiu desta mobilização.

1961 - 4 de Fevereiro - Ataque às prisões de Luanda, pelos patriotas angolanos do M.P.L.A.. Este facto encorajou o nosso povo e o nosso Partido na preparação da única via que considerávamos possível para alcançarmos a nossa independência nacional, dadas as nossas condições e a situação criada pelo colonialismo português

- A LUTA ARMADA.

- ABRIL - Criação da C.O.N.C.P.

- 3 DE AGOSTO - Passagem à ACÇÃO DIRECTA

.../...

1961 - OUTUBRO - Envio de uma NOTA ABERTA ao Governo português condenando as Reformas que faziam de todos os guineenses cidadãos portugueses.

NOTA - Foi também neste ano de 1961 que o Partido criou as organizações de massas : U.N.T.G. e UDEMU. A UDEMU, pelas razões que vos expliquei, deixou de existir em 1966.

Em 1962 foi preso em Bissau, no mês de Março, depois de 10 meses de clandestinidade e de um trabalho activo, o Presidente do Comité Central do nosso Partido, camarada RAFAEL BARBOSA, que ainda hoje se encontra nos cárceres da PIDE.

DECISÕES PRINCIPAIS DA REUNIÃO DE QUADROS DE 19-9-1959 :

- 1 - Mudar o nome do Partido de PAI para PAIGC.
  - 2 - Mudar a tática da luta quanto à mobilização das massas. Fazer do mato o meio de mobilização ideal das massas. No entanto continuar a mobilização de gente também nas cidades e manter nestas a actividade clandestina do Partido.
  - 3 - Reforçar por todos os meios a UNIDADE do nosso povo em volta do Partido. A Unidade de guineenses e caboverdianos é um factor decisivo da vitória.
  - 4 - Preparar todos os meios disponíveis para vir a fazer a luta armada, única maneira de poder fazer face aos crimes dos colonialistas e de os expulsar da nossa terra.
  - 5 - Tomar todas as medidas para levar rapidamente à prática a PREPARAÇÃO DE QUADROS (políticos, militares, e bolseiros para estudos profissionais e universitários).
  - 6 - Reforçar a unidade anticolonialista com todas as outras organizações das colónias portuguesas.
-